

Competição esportiva no basquete em contextos contrastantes segundo a percepção das atletas

Competitive basketball in contrasting contexts based on the athletes' perception

BIGUETTI AS, BRANDÃO MRF. Competição esportiva no basquete em contextos contrastantes segundo a percepção das atletas. **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(4):34-45.

Simone A. Bighetti¹
Maria R. F. Brandão¹

¹Universidade São Judas Tadeu

RESUMO: O objetivo desse estudo foi investigar a percepção das atletas de basquete feminino sobre a competição esportiva em dois contextos contrastantes: Festival Jamboree e Campeonato da Liga Regional. Foram avaliadas dezoito atletas entre dez e treze anos através de uma entrevista que foi gravada e posteriormente transcrita. A análise das entrevistas foi feita utilizando-se os procedimentos propostos por Milles e Huberman. Quanto aos sistemas de disputa as atletas pontuaram que o Festival Jamboree se difere do Campeonato da Liga Regional em termos de organização, filosofia, contatos com outras atletas, forma de jogo e também pelo aspecto lúdico do festival em contraste com o modelo de competição tradicional. A compreensão dos sentimentos e comportamentos percebidos tanto em um sistema quanto outro é uma avenida importante na pesquisa sobre os aspectos relacionados com a manutenção do interesse pela modalidade e a permanência na prática esportiva.

Palavras-chave: Competição; Criança; Basquete.

ABSTRACT: The aim of this study was to investigate the perception of women's basketball players on the sports competition in two contrasting contexts: Jamboree Festival and Regional League Championship. Eighteen athletes between the ages of ten and thirteen years old were evaluated through an interview process. The interviews were recorded and later transcribed. An analysis of the interviews was done utilizing a procedure proposed by Miles and Huberman. The athletes argued that the Jamboree Festival differs from the Regional League Championship in the aspects of organization, philosophy, athlete interaction, and a ludic way of playing the game in contrast to the traditional competition. The understanding of the feelings and behaviors of athletes in both methods of competition is an important avenue for studying the interests of young athletes and the practice of sports.

Key Words: Competition; Children; Basketball.

Enviado em: 02/06/2011
Aceito em: 24/11/2012

Contato: Simone Aparecida Bighetti - simonebasquete@uol.com.br

Introdução

Cada vez mais milhares de jovens praticam esportes em seu tempo livre. Alguns com o objetivo de se tornar atletas de alto rendimento, outros, simplesmente como lazer. Por uma razão ou outra, um grande número de crianças e adolescentes vivem a experiência do esporte em algum momento de suas vidas. Entregam-se ao esporte com muito esforço, concentração e dedicação, experimentando sentimentos diversos, como a dor e o prazer. Isso faz com que o esporte seja uma excelente oportunidade formativa, pois a disposição tão favorável dos jovens facilita que o que acontece na atividade esportiva tenha um impacto considerável sobre todos os aspectos de sua vida.

No entanto, existe uma discussão em torno da participação de crianças no esporte de rendimento que é sempre viva, atual e inesgotável, com defensores e antagonistas¹, mas, tanto o esporte de iniciação quanto o de competição, apesar de ser uma prática seletiva, constituem um amplo espaço de formação e educação por proporcionarem oportunidades para o desenvolvimento moral e social de seus participantes².

Tani³ afirma que quando a criança busca espontaneamente a competição, ou seja, oportunidades para comparação social, esse processo pode ser altamente estimulante e interessante. Também Buceta⁴ diz que se cumprirem os requisitos necessários, o esporte de competição pode ser um instrumento valioso no processo formativo dos jovens.

Por outra lente, a competição ao promover valores extremos de concorrência e individualismo, ao invés dos valores de igualdade e solidariedade, mostra que o esforço, o mérito e as diferenças individuais não são valorizados, o que traz como consequência, uma nivelção de todos em um mesmo patamar⁵.

A participação em esportes infanto-juvenis organizado é altamente difundida no Brasil e considerada, uma forma benéfica para o desenvolvimento físico, social e psicológico da criança⁶, além de ser um dos eventos culturais mais significantes dos tempos modernos⁷. É promovida como um veículo que transmite os valores sociais, trazendo benefícios para a saúde e desenvolvendo

nos jovens habilidades sociais e psicológicas⁸. Apesar do aumento da participação de crianças e jovens no esporte competitivo organizado nos últimos dez anos, esse índice tem sido acompanhado igualmente pelo número de praticantes que abandonam a sua prática⁶. Por esta razão muitos atribuem o abandono da prática desportiva pela falta de oportunidade para praticar efetivamente nos treinos e nas competições⁹.

Pensando-se em um ambiente adaptado de competição participativa, cooperativa, de dimensão formativa e educativa, coerente com o desenvolvimento de jovens atletas em formação, diferente dos modelos tradicionais de competição, surgiu o Festival Jamboree de Basquete na cidade de Bauru, São Paulo, com uma proposta de sistema modificado de regras, tempo de jogo, métodos de substituição, orientação aos treinadores e árbitros.

A filosofia do Festival Jamboree vai ao encontro da observação de autores como Buceta⁴ (2004, p. 239) quando recomenda que nos esportes coletivos, “o mais apropriado é que se reparta o tempo de jogo entre todas as crianças, que cumpram com o compromisso adquirido ao inscrever-se na equipe, sem que joguem mais os melhores jogadores” e também da sugestão de Arena e Bohme¹⁰, de que as Federações deveriam promover eventos em formato de “festivais” com as competições informais, com tempo reduzido, grande ludicidade e diminuição da competitividade.

Apesar de treinadores e organizadores terem observado que esta vivência trouxe modificações ao longo da disputa, tanto no comportamento das atletas participantes do Festival Jamboree, como na disposição para a melhora do relacionamento entre elas, aproximação e clima descontraído por parte de treinadores e dirigentes e maior integração das mães acompanhantes, é importante analisar na percepção das atletas, quais as semelhanças e diferenças mais marcantes entre os dois tipos de competição, se há preferência por um tipo de disputa e qual tipo de competição favorece mais a disposição para a prática e os relacionamentos interpessoais.

Assim, o objetivo do presente estudo foi conhecer e compreender como atletas de basquete percebem a

competição no esporte em dois contextos competitivos contrastantes: “Campeonato da Liga Regional e Festival Jamboree Unimed”.

Considerando o número de jovens envolvidos com a prática de esportes é importante que haja uma maior compreensão de como a criança percebe a competição na qual participa, observando-se não somente sua forma de organização, reações e comportamentos. Tais informações poderão compor o significado das competições esportivas para as crianças.

Materiais e Métodos

O presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, cujo objeto de estudo foi levantado através de uma entrevista como instrumento de coleta de dados, permitindo às participantes se expressarem sobre cada assunto pesquisado.

A opção pela utilização da entrevista baseou-se em estudo¹¹ que mostra que as experiências de crianças e jovens em contextos de iniciação e formação esportiva podem ser beneficiadas pela utilização de metodologias qualitativas, pois as entrevistas tendem a facilitar um entendimento mais completo e profundo acerca das áreas e fatores que se relacionam com os ambientes esportivos e que promovem o desenvolvimento pessoal e esportivo dos jovens atletas. Nesse sentido, quando os participantes geram suas próprias respostas, os fatores mais importantes tendem a emergir.

Amostras

A amostra do presente estudo foi constituída por dezoito atletas, com idades entre dez e treze anos, de duas categorias Mini (n=9) e Mirins (n=9) e oriundas de nove cidades do Estado de São Paulo: Adamantina, Assis, Avaré, Botucatu, Jaú, Lençóis Paulista, Marília, Ourinhos e Tupã e que tinham experiência em jogar em dois sistemas de competições contrastantes, Festival Jamboree e Campeonato da Liga Regional de Basquete.

As participantes foram sorteadas dentre todas as participantes (n=270) e entrevistadas individualmente pela pesquisadora principal do estudo durante o Festival

Jamboree, em local adequado e sem a interferência de terceiros.

Instrumentos e Procedimentos

Antes de se iniciar a pesquisa os pais ou responsáveis por cada atleta assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação.

As atletas foram avaliadas através de uma entrevista composta por um roteiro com sete perguntas: Como é participar de um Festival Jamboree? E participar de um Campeonato da Liga Regional? O que eles têm de diferentes? Como é o relacionamento entre as equipes durante o Festival Jamboree? Como é o relacionamento entre as equipes durante o Campeonato da Liga? Se pudesse escolher, qual deles escolheria para participar. Por quê? Qual é o significado do basquete pra você? Cada uma dessas perguntas buscou compreender a percepção das atletas sobre suas experiências esportivas nos dois tipos de competição que apresentam regulamentos e objetivos totalmente distintos.

As atletas tiveram tempo ilimitado para expressar sua opinião de forma espontânea. A pesquisadora buscou manter uma conduta de neutralidade frente às respostas posicionando-se algumas vezes somente para buscar maiores esclarecimentos sobre as respostas dadas.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, sob protocolo nº 56/2010.

Contextos Competitivos em Análise

A Federação Paulista de Basquete conta na cidade de São Paulo com 22 equipes femininas e no interior do estado com 39 equipes pertencentes a categorias mini. A Federação organiza simultaneamente dois eventos, sendo um para as equipes da Capital e outro para as equipes do Interior, que se desenvolvem sob a responsabilidade das Ligas Regionais. Os jogos e campeonatos seguem os moldes do campeonato da categoria adulta, classificando-se para a final Estadual, quatro finalistas, sendo duas equipes representantes do interior e as duas primeiras classificadas da capital. Um quadrangular em um final de

semana decide quem será o Campeão Estadual.

No sistema Jamboree a proposta é fundamentada na ideia de que todos devem participar pelo mesmo período de tempo. Os jogos são divididos em três tempos de sete minutos e em cada período cinco atletas diferentes participam. As equipes são montadas mesclando-se atletas de diferentes cidades participantes. Um ranqueamento selecionando desde a mais talentosa até a com menor habilidade, feito antecipadamente pelos treinadores, garante o equilíbrio de forças entre as equipes participantes, no momento de se fazer a transposição das atletas para as diferentes equipes. A tabela de jogos é feita de forma que se joguem todos contra todos, durante três dias de evento, e que todas as atletas participem com igual tempo de jogo. Só há cobrança de lances livres em caso de empate ou se a diferença de placar for menor ou igual ao número de faltas cometidas pela equipe que está vencendo a partida. Os lances livres são cobrados pelas duas equipes, conforme o número de faltas e permanecendo empatado o jogo dá-se continuidade a cobrança de lances livre, sob o critério da morte súbita, sempre respeitando a ordem estabelecida no ranqueamento.

Análises dos Dados

A análise das entrevistas foi feita de acordo com os procedimentos recomendados por Milles e Huberman¹², composto pelas seguintes etapas: a) transcrição palavra por palavra (verbatim) das respostas relatadas pelas atletas, sem qualquer interpretação, para ter uma visão geral de todas as proposições e obter um sentido dos relatos das atletas; b) leitura exaustiva das entrevistas, objetivando familiarizar-se completamente com elas; c) uma primeira seleção das informações consideradas relevantes, escolhendo-se como unidades de registro, frases e/ou afirmações; d) redução dos dados aplicando-se um sistema de codificação, reunindo-se assim as diversas afirmações em categorias de análises com características comuns, definidas a partir das questões do estudo.

Resultados

Os resultados para cada pergunta da entrevista com

a respectiva definição das categorias serão apresentados a seguir. Para ilustrar as categorias serão apresentadas afirmações textuais das atletas.

Com relação à pergunta sobre como é participar de um Festival Jamboree as afirmações se agruparam em três blocos:

a) *Forma de participação*: se refere aos discursos que indicam que o Festival Jamboree tem características diferenciadas que permitem às atletas terem maior experiência e jogar sem pressão por resultados.

“Diferente porque mistura, aprende e troca experiências”; “É diferente porque não tem aquela pressão de ganhar, você não joga para seu time... é feito ali na hora”; “O Jamboree incentiva o esporte”; “O Jamboree junta todas as regiões, mistura todas as pessoas”; “Consegue mais experiência no basquete”; “Eu acho muito bom porque tem mais oportunidade”.

b) *Interação social*: Se referem às afirmações que mostram que a prática do basquete no Festival Jamboree é um agente socializador com possibilidades de fazer novas amizades e se relacionar com outros treinadores.

“Conhece novos técnicos, mais pessoas”; “Fazer amizades”; “É legal porque nós podemos conhecer mais pessoas”; “Você troca experiência”.

c) *Prazer e diversão*: Se referem às afirmações que exprimem emoções que a prática da modalidade no Festival Jamboree promove às atletas bem como alegria e bem-estar pessoal que estas experiências propiciam.

“É muito legal porque é gostoso”; “É divertido”.

Com relação à pergunta sobre como é participar de um campeonato da Liga Regional as afirmações se agruparam em três blocos:

a) *Forma de participação*: Refere-se aos discursos que indicam que o Campeonato da Liga Regional tem

características que permitem às atletas se sentirem pessoas importantes, jogarem mais e com maiores exigências competitivas.

“É diferente, porque a Liga é o mesmo time, não se mistura”; “É um pouco mais severo tem número de cidades, jogares, tem que seguir corretamente as regras”; “Tem cobrança, rivalidade, porque estamos na cidade de outras pessoas”; “Você se sente importante, porque joga pela sua cidade”; “Tem que prestar bem mais atenção e tem aquela pressão que tem que ganhar”; “Aprendemos a perder e a ganhar”.

b) *Interação social:* Se referem às afirmações que mostram que a prática do basquete no Campeonato da Liga Regional faz as atletas se relacionarem com pessoas já conhecidas de sua própria equipe ou de outras equipes, mas ao mesmo tempo, pode trazer maior intimidação.

“O técnico nos trata diferente”; “Também é bom, apesar de não conhecermos algumas meninas”; “Acabamos nos intimidando mais com elas”.

c) *Prazer e diversão:* Se referem às afirmações que exprimem emoções que a prática da modalidade no Campeonato da Liga Regional promove às atletas bem como alegria e bem-estar pessoal que estas experiências propiciam.

“É bom, dá pra jogar bastante”; “Também é legal e muito importante”.

Com relação à pergunta sobre as diferenças entre o Festival Jamboree e o Campeonato da Liga as afirmações indicaram que as atletas observaram diferenças nas características da própria estrutura e filosofia dos dois tipos de competição, nos relacionamentos sociais e no prazer e diversão. Os discursos se agruparam em três blocos: diferenças no formato da participação; interação social e prazer e diversão.

a) *Diferenças no formato da participação:* Se

referem às afirmações que exprimem comparação entre os dois formatos de disputa em termos de dinâmica e filosofia de participação entre os dois sistemas de disputa.

“No Jamboree fica o dia inteiro jogando”; “Liga é um dia”; “Nós quando jogamos a Liga não jogamos fora da cidade nós jogamos na própria cidade”; “Agora o campeonato da Liga já é mais sério”; “Você tem que fazer mais certinho as coisas”; “O da Liga é mais sério você tem que fazer mais certinho as coisas”; “Liga é uma obrigação, você tem que estar ali para ganhar”.

b) *Interação Social:* Se referem às afirmações que exprimem comparação os dois formatos de disputa em termos de relacionamento tanto em relação às atletas entre si, quanto aos técnicos.

“No Jamboree conhecemos mais pessoas”; “No Jamboree as pessoas explicam mais as coisas”; “Tem técnicos novos”; “Tem pessoas novas”; “Tem amizades novas”.

c) *Prazer e diversão:* Se referem às afirmações que exprimem comparação os dois formatos de disputa em termos de satisfação com a própria prática.

“O Jamboree é mais brincadeira”; “É muito legal, porque todo mundo se diverte nos quartos de jogo”; “É mais descontraído, pode errar que ninguém vai brigar tanto com você”; “O Jamboree é um divertimento, é mais legal”.

Com relação a pergunta sobre como é o relacionamento entre as equipes durante o Festival Jamboree as afirmações mostraram que a prática do basquete no Festival Jamboree promove a possibilidade de fazer novas amizades e de se relacionar com atletas de diferentes cidades, mas ao mesmo tempo, por suas próprias características o Jamboree pode provocar pequenos desentendimentos entre as atletas.

“É legal, muito legal, muitas amigas, conhece várias

“Na Liga nós ficamos no mesmo time sem misturar, no Jamboree às vezes sai uma briguinha, porque nós não nos conhecemos daí algumas meninas são meio assim...”; “Depende tem equipe que depois que se mistura se dá melhor, mais tem equipe que é mais individual e corre pela cidade dela”; “Nos fazemos amizade rápida”; “É bom, às vezes tem umas meninas que são mais fechadinhas mais é tudo livre eu peguei amizade com várias pessoas ai é bem legal”; “É muita rivalidade, mas quando nos misturamos sempre fazemos amizades, conversamos daí quando visitamos a cidade tem que jogar não importa se é inimiga ou não”; “Eu não esperava que, eu sou muito tímida, não esperava que fosse conversar com as meninas do meu time então está sendo muito legal conhecer as meninas dos outros times”.

Já a pergunta sobre como é o relacionamento entre as equipes durante o Campeonato da Liga Regional as afirmações mostraram que a prática do basquete promove a possibilidade de conviver com atletas de sua própria equipe, mas ao mesmo tempo, por suas próprias características de competitividade o Campeonato pode provocar pequenos desentendimentos com as adversárias e cobranças de desempenho pelas companheiras da própria equipe.

“Na Liga elas são muito mais diferentes elas brigam se nós erramos, é diferente”; “Nós conhecemos as meninas e daí fica mais fácil e é divertido também”; “Na Liga já é diferente porque é uma disputa”... “Elas estão lá para ganhar ou perder”; “Cada um na sua, é do time só cada um conversa no seu time só no jogo só nós, não temos muito contato”.

Quanto à pergunta sobre a preferência pelo tipo de competição observou-se que das dezoito atletas avaliadas, dez preferiram o Festival Jamboree e sete o Campeonato da Liga Regional. Uma das atletas respondeu que os dois sistemas apresentam vantagens e não apontou preferência por nenhum um tipo de competição. Os discursos serão apresentados em dois blocos: preferência pelo Jamboree e preferência pela Liga.

Preferência pelo Jamboree:

“Os dois trazem muito conhecimento, mas o Jamboree é melhor”; “Jamboree, porque é mais legal é mais gostoso e você joga mais; “Acho que o Jamboree porque você sai da cidade conhece novas pessoas, tem um desenvolvimento melhor consegue descobrir”; “Eu acho que o Jamboree mesmo porque é mais divertimento, porque eu gosto de jogar e eu acho legal”; “O Jamboree, porque aqui estão todos juntos é amizade, a professora apoia, os pais vêm assistir e muito legal”; “Do Jamboree..... a gente joga mais”.

Preferência pelo campeonato da Liga:

“Liga, porque a Liga é mais importante, eu acho mais importante do que está tendo aqui”; “A Liga, porque no Jamboree é brincar de jogar basquete, na Liga tem que ser firme”; “Da Liga, porque jogar com meu time que eu tenho mais experiência acho que é bem mais legal, posso fazer a jogada que eu fiz no treino, nós temos, mais sincronia tem mais chance de ganhar”; “Da Liga, porque a Liga é mais importante, eu acho mais importante do que o Jamboree”.

Em relação à percepção do significado implícito que as atletas atribuem espontaneamente à atividade que realizam as afirmações mostraram que jogar basquete, pode ser uma possibilidade de desenvolvimento em termos pessoais e esportivos e de vivenciar emoções especiais. A seguir, serão apresentadas as definições de cada uma das categorias levantadas, bem como, as afirmações textuais que exemplificam essas categorias.

a) *Desenvolvimento esportivo* - Refere-se aos discursos que indicam que a prática do basquete proporciona possibilidades de alcançar objetivos esportivos, atuais ou futuros, progressivamente mais significativos.

“Quero ser no futuro uma jogadora profissional”; “É o esporte que pude escolher porque eu sabia que era meu futuro”; “Se eu me dedicar bastante eu posso usar ele

como profissão”; “O basquete para mim é uma maneira de melhorar meu futuro”; “Espero ser uma profissional”; “No futuro ele poderá me trazer muitas coisas”; “Quero chegar lá em cima, enfrentar obstáculos para falar para todos: lutei pra estar aqui hoje”; “É muito importante na minha vida e espero conseguir atingir meus objetivos praticando-o”; “Quero ser profissional”.

b) *Desenvolvimento pessoal* - Jogar basquete parece ser uma forma de desenvolvimento de capacidades pessoais derivadas da prática em si. Podem ser tanto comportamentais como psicológicas e físicas.

“Gosto de jogar basquete porque ele mudou meu jeito de ser”; “O basquete me ajudou muito a superar coisas da minha vida”; “Encaro com mais facilidade para enfrentar tudo o que vem pela frente”; “É o modo de mostrarmos o que somos e que é possível fazer de tudo um pouco, se tivermos dedicação”; “É o que me dá força para viver”; “O basquete me proporciona crescimento físico e mental”; “É uma forma de aprender a viver melhor e melhorar a educação”; “Ele significa muito porque é saudável e organizado”; “É minha vida... dedicação, seriedade e muito esforço”;

c) *Emoção pelo basquete* - Refere-se às afirmações que indicam que o basquete é uma prática que provoca emoções e satisfação com as situações que derivam da prática do basquete, assim como, da paixão e da diversão pela prática em si.

“O basquete é o esporte que mais amo”; “É o esporte que eu gosto, pois a gente se diverte muito”; “É o jeito que eu encontro de relaxar”; “É meu esporte preferido”; “É a coisa que mais amo na minha vida”; “No basquete esqueço meus compromissos com a escola e relaxo”; “Para mim o basquete representa um esporte legal, gostoso de praticar”; “O basquete representa tudo na minha vida”; “O basquete significa tudo, praticamente dedico meu tempo para ele”; “Eu não consigo me imaginar sem o basquete”; “O basquete em minha vida

representa tudo, dou tudo pelo basquete”; “O basquete é minha vida minha família”.

Discussão

Este estudo teve como objetivo compreender como jovens atletas de basquete das categorias mini e mirim que participaram do Festival Jamboree realizado na cidade de Tupã, estado de São Paulo, percebem a competição no esporte em dois contextos competitivos contrastantes. Observou-se que na compreensão do modo como as atletas percebem as experiências esportivas que lhes são oferecidas, a forma de organização das competições, bem como as oportunidades para o divertimento e convívio e os sentimentos que as atletas apresentam ao optarem por um ou outro modelo, foram os aspectos mais destacados nas respostas.

Nesse estudo foi possível observar que as atletas pontuaram as diferenças entre os dois sistemas de disputa, principalmente em relação à separação e mistura das atletas para formação das equipes, o tempo de jogo, a duração dos quartos, as mudanças nas regras do jogo, etc. Quanto ao formato da competição, as atletas destacaram que no Festival Jamboree há a possibilidade de obterem mais experiências, contato com outras atletas, jogar sem pressão por resultados o que beneficia as atletas iniciantes, enquanto que o Campeonato da Liga Regional permite as atletas se sentirem pessoas importantes e jogarem mais. Essas características também determinaram sentimentos diferentes, enquanto um foi encarado mais como uma brincadeira e com a possibilidade de conhecer outras meninas e técnicos, o outro foi visto como algo mais sério, mais severo, com cobranças e rivalidades.

Diferentes estudos mostraram que a prática esportiva é mais motivada quando as crianças não são forçadas a competir e vencer, mas, ao contrário, são encorajadas a experimentar diferentes atividades. Diversão, alegria e suporte social são vistos, quase sempre, como preditores da participação de crianças no esporte¹³. Em um estudo realizado com 10.000 atletas juvenis sobre os motivos de participação no esporte, os resultados indicaram que os atletas praticavam esportes para se divertirem, desafiarem as suas capacidades,

entrarem e m forma e por razões sociais como fazer parte de uma equipe¹⁴.

Entretanto, na percepção de nossas atletas sobre os sistemas de disputa de basquete avaliado e sua participação, um dado nos chamou a atenção- as participantes, de forma unânime, identificaram motivos intrínsecos como os de maior importância na percepção dos sistemas de disputa, inclusive na escolha por um ou outro modelo. Diversão, aprendizagem de habilidades, desenvolvimento de capacidades, realizações pessoais e relacionamentos interpessoais, foram os aspectos mais apontados pelas atletas, o que está de acordo com estudos feitos por importantes pesquisadores da área da Psicologia do Esporte^{14,15}.

Os fatores extrínsecos como obtenção de prêmios, vitórias e outros não foram citados pelas atletas, o que nos mostra que o divertimento das atletas bem como o enfrentamento dos desafios dos jogos é que são significativos para essas atletas, o que está de acordo com os estudos^{16,17,18,19}, que compartilham a ideia de que a criança tem o interesse de jogar livremente e enfatizam a diversão, o prazer e a experimentação de situações novas de jogo, o conhecimento e criação de movimentos, a convivência e a brincadeira com outras crianças. As pesquisas sugerem ainda que o divertimento seja uma razão predominante da participação de atletas jovens no esporte, porém outros estudos sugerem que o aspecto social em um nível competitivo, também é importante para as meninas²⁰.

Isso fica evidente em nossos resultados quando as atletas fazem referência ao relacionamento social nos dois sistemas de disputa ou mesmo leva em consideração esse aspecto na escolha por um determinado tipo de disputa. A “amizade” foi exaltada e as atletas apontaram também o apoio social de amigas como tendo um papel significativo nos diferentes sistemas de disputa. Esse aspecto está de acordo com pesquisadores da área, Weiss e Ferrer-Caja²¹; Brustad *et al*²² e Parker²³, quando afirmam que para adolescentes do sexo feminino o apoio social de amigas é de vital importância para a prática e participação continuada no esporte.

Quando questionadas sobre as diferenças nos

relacionamentos sociais entre os sistemas de disputa, percebemos que a maior parte das respostas parece indicar que o Festival Jamboree favorece o relacionamento entre as jogadoras de diferentes cidades participantes e o estabelecimento das novas amizades. Assim sendo, destacam enfaticamente esta conquista, mas verbalizam algumas desavenças provocadas pela imposição do sistema.

Por outro lado, o relacionamento entre as equipes participantes do Campeonato da Liga Regional gravitam entre a cobrança pelas próprias colegas de equipe sobre o desempenho, a validade da competição, a rivalidade nos jogos, a conversa somente entre as companheiras de equipe e a ênfase no julgamento de simpatia ou antipatia pelas adversárias. Manifestam a interação com as companheiras de equipe, com as quais compartilham outras experiências sociais, mas reforçam que o confronto durante os jogos do Campeonato da Liga Regional podem desencadear atitudes de hostilidade entre as adversárias, entretanto, ressaltam a seriedade e a validade desse tipo de disputa.

Os resultados mostram ainda que a maior parte das atletas da categoria Mini, tem uma preferência pelo Festival Jamboree. Isto talvez possa ser explicado pela idade das atletas, por sua pouca experiência em quadra no basquete e pelo fato do Jamboree ser menos competitivo. Os estudos mostram que é mais provável que a criança se motive para o esporte, quando encontra entretenimento nas competições, o que a levaria a preferir jogos sem cobranças técnicas e táticas, que proporcionem um leque amplo de atividades diversificadas, num clima facilitador com programa reduzido de competições de curta duração⁴. A criança por sua natureza tem curiosidade de aprender. Neste caso, aprender a conviver com as diferentes situações vivenciadas com a prática esportiva é um dos caminhos que contemplam essa necessidade natural da criança. Portanto, quanto mais ela tiver oportunidade de jogar mais possibilidades terá de aprender. Diante deste contexto os estudos mostram que os eventos esportivos organizados para crianças devem priorizar o máximo de jogos possíveis, independente de ganhar ou perder¹⁵.

A busca da ludicidade, divertimento e aprimoramento de suas habilidades motoras têm sido indicados por Scanlan e Simons²⁴ como principais fatores da procura pela prática esportiva, mas alertam que a competição deveria ser estimulada apenas para as crianças que demonstrassem esse tipo de interesse dentro do esporte organizado. Para as que não estão interessadas em competir os autores sugerem que devem ser propiciadas outras formas de movimento que possam atender seus interesses e manter sua motivação.

Entretanto, é interessante notar que das oito atletas da categoria Mirim, quatro que escolheram a Liga como sua preferência de competição o fez pela razão de a Liga ser de fato uma competição esportiva tradicional, regulamentada e oficializada. Os estudos de Weiss e Ferrer-Caja²¹ confirmam que crianças mais velhas indicam que o reconhecimento de sua competência está refletido nas oportunidades que têm para demonstrar sua superioridade através de jogos. Isto nos reporta às palavras de Galdino²⁵, quando lembra que o prazer na atividade esportiva, em grande parte, depende do cumprimento das tarefas individuais e coletivas e que tanto o autoconceito como a autoestima e a autoconfiança faz parte da autopercepção da criança²⁵.

Assim sendo, pode ser que elas, sabendo de suas capacidades intrínsecas para o esporte já demonstrem nas suas respostas esta relação de motivação para o rendimento²⁶. Isto também nos remete à posição de Bento¹, quando diz que não é correto opor rendimento a prazer, porque quando se esforçam em eventos esportivos mais vigorosos para conseguir o rendimento que desejam, a recompensa pode ser grande fator de prazer que motive a criança a continuar a praticar.

Talvez tenhamos neste grupo atletas mais prontas para o processo competitivo ao analisar a colocação de Barbanti, Bento e Amandio²⁷ que afirmam que quando as crianças estiverem preparadas e desejarem competir é que poderiam participar de competições. Isto pode ser deduzido pelas razões apontadas e nos indicam que estas jogadoras preferem jogar de forma mais firme, mais organizada, fazendo jogadas com companheiras da equipe já definidas e em um Campeonato considerando de maior

seriedade e de maior destaque no universo da modalidade. Essa preferência pode ser fundamentada no maior número de jogos realizados, na competência percebida e na interação com suas companheiras de equipe, estabelecendo um clima motivacional cuja resposta é a superação das demandas.

A percepção sobre esses dois modelos pode nos fazer entender quais são os fatores que facilitam ou prejudicam a motivação intrínseca das atletas para a prática do basquete. Postula-se que a motivação intrínseca é aumentada quando a pessoa tem satisfeitas três necessidades psicológicas inatas, a *necessidade de autodeterminação*, isto é, de iniciar e regular suas próprias ações; a *necessidade de competência*, ou seja, a necessidade de produzir algo e de entender os produtos resultantes de seus comportamentos, e a *necessidade de ter relacionamentos* satisfatórios com outros e com o meio social em geral²⁸.

A avaliação da forma como percebem cada um dos modelos de competição reflete aspectos motivacionais para participar do basquete e isso fica mais evidente quando se observa o significado que o basquete tem para as atletas, uma possibilidade de se desenvolverem em termos pessoais e esportivos, seja desenvolvendo capacidades pessoais, seja alcançando objetivos esportivos, atuais ou futuros, progressivamente mais significativos, e de ter uma emoção especial pelo basquete, principalmente paixão e diversão pela prática em si.

Sabe-se que as emoções positivas experimentadas durante as práticas esportivas são de vital importância para a permanência na atividade, principalmente no período de iniciação, e não passar por estas vivências pode aumentar as chances de se retirar da prática. Esse processo pode ser considerado um influenciador do desempenho esportivo e que deveria ser visto com mais ênfase, pois a raiva, ansiedade, culpa e vergonha, alívio, alegria e orgulho podem influenciar o desempenho em esportes competitivos. Podemos entender então porque o engajamento das atletas na modalidade se consolida a cada dia de treinamento, a cada competição e a cada título recebido e pelo estado de bem estar pleno que somente é

conhecido por aquela que conquista seu espaço e concretiza seus sonhos através da melhora de suas habilidades mentais, físicas e psicológicas dentro das quadras.

Nos discursos das atletas sobre o significado da prática da modalidade, percebemos a paixão e a emoção como molas propulsoras deste processo. O aspecto passional enraizado nos depoimentos encontra nas palavras de Vallerand e Houfort²⁹ a explicação de que uma atividade é avaliada como significativa quando a pessoa se inclina a interiorizar o valor da atividade de tal maneira que seja parte dela mesma. Nesse sentido, as emoções vivenciadas na prática de uma modalidade esportiva coletiva oferecem experiências únicas às atletas e, nesse território, conforme Alves³⁰ transita o medo, sofrimento, a alegria, a agressividade, afetividade que pertencem ao domínio afetivo-social.

Conclusões

O objetivo desse estudo, que foi investigar a percepção das atletas em dois contextos competitivos contrastantes- Campeonato da Liga Regional e Festival Jamboree. Através dos resultados podemos concluir que apesar de serem jovens e terem pouca experiência esportiva, as atletas foram capazes de avaliar e comparar os dois sistemas atribuindo-lhes aspectos positivos e negativos.

A “amizade” enfatizada nas respostas aparece como fator indispensável para brincar, dialogar, socializar conhecimentos, elevar a autoestima e todos esses aspectos concorrem para a manutenção do interesse pela modalidade e a permanência na prática esportiva. Os depoimentos referentes ao prazer e diversão proporcionados pela ludicidade, levam a crer que a competição no Festival Jamboree, tem esses fatores presentes e que as atletas atribuem a esse tipo de jogo, a criação de um clima acolhedor que supera a rivalidade, característica dos processos competitivos.

Depoimentos referentes ao desenvolvimento de habilidades e competências que denotam maior valor para o alcance das metas pretendidas, enfatizada no Campeonato da Liga, são verbalizados pelas atletas que já

apresentam níveis de amadurecimento para as competições oficializadas, dado esse também indicativo da preferência delas por esse tipo de competição. Isto nos leva a considerar que as atletas consideram que a superação das demandas durante o período em que se dedicam ao esporte, poderá abrir caminhos para uma carreira profissional.

A compreensão desses sentimentos e comportamentos é uma avenida importante na pesquisa científica do estudo sobre a aderência à prática esportiva de jovens, ou seja, o conhecimento dos processos fundamentais e os mecanismos do comportamento infantil no esporte podem informar sobre como promover a prática do esporte de maneira saudável.

Não podemos, portanto, fechar os olhos diante da riqueza que as práticas lúdicas oferecem e do respeito às diferenças individuais, que se tornam mais determinantes quanto menor é a idade em que a prática do esporte é iniciada, por sua competitividade intrínseca, minimizando, assim, os efeitos de insatisfações e desconfortos físicos e emocionais que, conforme a literatura específica aponta, constantemente impulsionam crianças a abandonar a prática, principalmente quando elas ainda não estão prontas para isso.

Os acadêmicos do esporte não podem ser indiferentes sobre a importância de reconhecer que esses elementos são cruciais no esporte para jovens apontados nesse estudo, mas isto só não basta. Que ele sirva de ponto de partida para que as entidades e federações que elaboram as competições esportivas tenham um olhar atento e responsável para que os jovens tenham experiências saudáveis e positivas, e sejam bem sucedidos não só no esporte, mas na vida e não a qualquer preço.

Referências

1. Bento, J; Garcia, R; Graça, A. **Pedagogia do desporto: perspectivas e problemática**. Lisboa: Horizontes, 1999.
2. Gaya, Adroaldo; Torres, Lisiane. **O esporte na infância e adolescência; Alguns pontos polêmicos**. In: **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Org. Gaya,

- Androaldo; Marques, Antonio; Tani, Go. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2004
3. Tani, G. A criança no esporte: implicações na iniciação esportiva precoce. In: **Desenvolvimento infantil em contexto**. Florianópolis: UDESC, 2001. p. 101-113.
 4. Buceta, MJ. **Estratégias psicológicas para treinadores de deportistas jóvenes**. Madrid: Dykinson, 2004.
 5. Marques, A; Oliveira, J. O treino e a competição dos mais jovens: rendimento *versus* saúde. In: Barbanti, V. *et al.* **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde**. Tamboré: Manole, 2002. p. 51-80.
 6. Vieira, L.F. Talentos Esportivos: desenvolvimento e desempenho. In: Brandao, M.R.F.; Machado, A. A. (Ed). **Aspectos psicológicos do rendimento esportivo**. São Paulo: Atheneu, 2008. v. 2, p. 189-205. (Coleção psicologia do esporte e do exercício).
 7. Berryman, J. The rise of boys' sports in the United States, 1900 to 1970. In: Smoll; Smith, R. (Editores). **Children and youth in sports: A bio psychosocial perspective**. Dubuque, IA: Brown and Benchmark, 1996.
 8. Cahill, BR; Pearl, AJ. Intensive participation in children's sports. Champaign, IL: **Human Kinetics Publishers**, 1993.
 9. Fonseca, A. O fenômeno do abandono da prática desportiva juvenil. In: Marques, A. *et al.* **Os jovens e o esporte: oportunidades e dificuldades**. Lisboa: Confederação do Desporto de Portugal, 2004. p. 29-49.
 10. Arena, SS; Bohme, MTS. *Federações esportivas e organização de competições esportivas para jovens*. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, v.12, n.4, p. 45-50, 2004.
 11. Gomes, AR; Cruz, JFA. **Avaliação psicológica de atletas em contextos de formação desportiva: desenvolvimento de um guia de entrevista para crianças e jovens**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho [publicação on line]. 2007. Disponível em [2010 jun 27].
 12. Milles, MB; Huberman, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
 13. Macphail, A; Gorley, T; Kirk, D. Young people's socialisation into sport: a case study of an athletic club. **Sport Education Society**. 2003; 8: 251-267.
 14. Ewing, ME; Seefeldt, V. American youth and sports participation. In: Burton, D., Thomas, S. Raedeke, T. D. **Sport psychology for coaches**. Australia: Human Kinetics, 2008. p. 126
 15. Paes, RR. Pedagogia do esporte: especialização esportiva precoce. In: Tani, G; Bento, JO; Petersen, R. de S. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 16. De Rose Júnior, D; Korsakas, P. O processo de competição e o ensino do esporte. In: Tani, G; Bento, JO; Petersen, RDS. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 256.
 17. Galatti, RL; Paes, RR. **Pedagogia do esporte: iniciação ao basquetebol**. Hortolândia: [s.n.], 2007.
 18. Scanlan, TK.; Lewthwaite, R. Social psychological aspects of competition for male youth sport participants: IV. Predictors of enjoyment. **Journal of Sport Psychology**. 1986; 8: 25-35.
 19. Siedentop, D. Sport education: a retrospective. **Journal of Teaching in Physical**. 2002; 21: 409-418.
 20. Boyd, D; Trudel, P; Donohue, JJ. **Perceptions of learning opportunities in youth women's ice hockey**. Avante. 1997; 3: 31-57.
 21. Weiss, M; Ferrer-Caja, E. Motivational orientations and sport behavior. In: Horn, H (editor). **Advances in sports psychology**. **Human Kinetics Publishers**, 2002. p. 101-183.
 22. Brutad, RJ; Babkes, ML; Smith, AL. Youth in sport: psychological considerations. In: Singer, R. N; Hausenblas, H. A.; Janelle, C. M. **Handbook of sport psychology**, New York: John Wiley & Sons, 2001. p. 604-635.
 23. Parker, JG; Asher, SR. Friendship and friendship quality in middle childhood: links with peer group acceptance and feelings of loneliness and social dissatisfaction. **American Psychological Association. Inc. Developmental Psychology**. 1993; 29: 611-621.
 24. Scanlan, TK; Simons, J. P. Motivación en el deporte y el ejercicio. In: Roberts, G.C. **Psicología del Deporte**. Illinois: Desclée de Brouwer, 1995.
 25. Galdino, ML. Pedagogia do esporte e competência motora. In: Paes, RR; Balbino, HF. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 26. Garcia Barrero, J; Llamas Lavandeira, R. La motivación deportiva, principios generales y aplicaciones. **El Entrenador Español de Fútbol**. 1992. 52: 43-46.
 27. Barbanti, VJ; Bento, JO; Amandio, AC. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Tamboré: Manole Ltda, 2002.

28. Ryan, RM; Deci, EL. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and wellbeing. **American Psychologist**. 2000; 55: 54-56.
29. Vallerand, RJ; Houlfort, N. Passion at work. In: Gilliland, SW; Steiner, DD; Scarlicki, DP. (editores). *Emerging perspectives on values in organizations*, Greenwich, **CT: Information Age Publishing**, 2003. p. 175-204.
30. Alves, GS. **A Educação física na primeira fase do ensino fundamental**. Gurupi; 2004. [Monografia - licenciatura em Educação Física - Fundação Unirg].